

18-01-2023

MEU NOME É...



Gyslaine Daureu Weltz

[Bacharel e licenciada em Literatura]

Manuel e Emerenciana me trouxeram em 1908.

Era Pernambuco, no dia 24 de julho. Acho que eles não imaginavam que eu seria poeta (e algumas outras coisas).

E, por não saberem, acabei fazendo um monte de outras coisas... Vou contar.

*...Lá vem o navio negroiro  
Por água brasileira  
Lá vem o navio negroiro  
Trazendo carga humana...*

Algo me auxiliou no meu caminho: eu era neto de negro e branca (por meu pai) e negro e indígena (por minha mãe) e também estudei no Liceu de Artes e Ofícios, em Recife. Meu pai me levava p'ra ver o Pastoril, o Bumba-meu-boi, o Maracatu e o Frevo. Com a criação da Frente Negra Brasileira, comecei a me interessar pela cultura negra e participei do I Congresso Afro-brasileiro (Recife, 1934), organizado por Gilberto Freyre, e do II Congresso Afro-brasileiro (Salvador, 1937). Eu falei que fiz outras coisas... ajudei a criar a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afro-Brasileira. Fico feliz, hoje, de saber que nosso objetivo de promover a afrodescendência na cultura e na história, buscando sua expressão na literatura, nas artes e divulgar intelectuais e artistas negros está bem encaminhado, mesmo oitenta anos depois. História e justiça são lentas, caminham juntas. Em 1936, publiquei em Recife meu 1º livro *Poemas negros*. Já casado com Margarida, passei um tempo no Rio de Janeiro e depois fui p'ra São Paulo. Dei sorte de conviver com muitos artistas e intelectuais. Acho que me influenciaram. Acho não, tenho certeza. Em 1944, no Rio, lancei meu 2º livro *Poemas d'uma vida simples*. Fiquei encantado com a criação do Teatro Experimental do Negro, fundado em 1944 por Abdias do Nascimento. Essa foi uma das motivações para eu, Margarida (minha mulher), Edison Carneiro e tantos outros, em 1950, fundarmos, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense / RJ, o Teatro Popular Brasileiro. O elenco era formado por domésticas, operários e estudantes. Era um projeto que tinha como objetivo pesquisar a fonte de origem e devolver ao povo em forma de arte. Chegamos a ir para a Europa. Quando fui morar em Embu (São Paulo), em 1960, eu transformei a agitação pernambucana de minha infância em grande movimentação artística e cultural na pequena cidade.

Os espetáculos de música e teatro se sucederam e o pessoal da capital de São Paulo começou a reconhecer o estímulo à cultura e às artes. Pintura, artesanato e muitas outras manifestações artísticas transformaram a pequena Embu em atração turística. Fico feliz de ter contribuído para a mudança do nome da cidadezinha para “Embu das Artes”. Fico feliz, também, por Roger Bastide, em 1961, ter se encantado com os originais de meu 4º livro *Cantares ao meu povo*. Ainda mais sendo ele um presbiteriano filho de Xangô. Muito me faz feliz também ver meu poema *Tem gente com fome do meu livro Cantares ao meu povo, o mesmo livro que que citei*, ser musicado por João Ricardo e interpretado por Ney Matogrosso.



Solano Trindade morreu no Rio de Janeiro em 19/02/1974.

Ao que tudo indica, feliz.

■ ■ ■

Algumas fontes

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/429-solano-trindade>  
<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/solano-trindade>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Solano\\_Trindade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Solano_Trindade)

*...Lá vem o navio negroiro  
Com carga de resistência  
Lá vem o navio negroiro  
Cheinho de inteligência...*

*Tem gente com fome  
Trem sujo da  
Leopoldina  
correndo correndo  
parece dizer  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
Piiiii  
Estação de Caxias  
de novo a dizer  
de novo a correr  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
Vigário Geral  
Lucas  
Cordovil  
Brás de Pina  
Penha Circular  
Estação da Penha  
Olaria / Ramos  
Bonsucesso  
Carlos Chagas  
Triagem, Mauá  
Trem sujo da  
Leopoldina  
correndo correndo  
parece dizer  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
tem gente com fome  
Tantas caras tristes  
querendo chegar  
em algum destino  
em algum lugar  
Só nas estações  
quando vai parando  
lentamente  
começa a dizer  
se tem gente com fome  
dá de comer  
se tem gente com fome  
dá de comer  
se tem gente com fome  
dá de comer  
Mas o freio de ar  
todo autoritário  
manda o trem calar  
Pisiuuuuuuuuu*



Solano Trindade - O Poeta do Povo

Gravata Colorida

*"Quando eu tiver bastante pão  
para meus filhos  
para minha amada  
pros meus amigos  
e pros meus vizinhos  
quando eu tiver  
livros para ler  
então eu comprarei  
uma gravata colorida  
larga  
bonita  
e darei um laço perfeito  
e ficarei mostrando  
a minha gravata colorida  
a todos os que gostam  
de gente engravatada..."*

*Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se neles/as...*

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*